

**A FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS DE MARACANAÚ**

Tássia Pinheiro Sousa | Ana Paula Lima Azevedo  
Antonia de Abreu Sousa

---

**RESUMO**

**Este** é um estudo, ainda preliminar, sobre a formação de professores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, Campus de Maracanaú/CE, com a implantação da Licenciatura em Química. Assim, o objetivo da pesquisa é investigar como vem sendo formado o professor de Química no IFCE – Campus de Maracanaú. Foi aplicado um questionário, com questões abertas, para 16 alunos no ano letivo de 2011. Buscamos qualificar a problemática da formação de professores em uma instituição eminentemente tecnológica, mas que tem na atualidade a missão de formar para a educação básica e para a educação profissional, nos apoiamos teoricamente em Kuenzer (2011), Moura (2007) e Machado (2008). Retrataros alguns dilemas da formação vividos pelos alunos, as dificuldades do IFCE (Maracanaú) na condução da formação de professores e apontamos que falta uma proposta de formação para o ensino médio integrado, pois o tipo de formação tem contemplado apenas o ensino básico, com uma forte dicotomia entre os conteúdos das ciências exatas e os pedagógicos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Licenciatura em Química. Educação Básica. Ensino Médio Integrado.

## A FORMAÇÃO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CAMPUS DE MARACANAÚ

### 1 INTRODUÇÃO

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (Cefet/ce), por meio do Decreto nº 5.225/2004, passou a ser reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) como instituição de ensino superior de graduação e pós-graduação, incluindo em sua oferta de cursos os de formação de tecnólogos e de professores.

Os primeiros cursos de formação de professores implantados no cefet/ce foram as licenciaturas em matemática e física, mas com o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT)<sup>1</sup>, iniciado no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, outras licenciaturas foram se constituindo.

Em dezembro de 2006, foi criado no município de Maracanaú<sup>2</sup> uma unidade descentralizada (UNED) do Cefet/ce que de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) tem a finalidade de possibilitar a formação e a inclusão dos jovens trabalhadores da região no mercado de trabalho, tendo início o estudo dos cursos a serem implantados (IFCE, 2009).

Em 29 de dezembro de 2008, em meio ao processo de expansão da RFEPT, o cefet/ce foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por meio da Lei nº 11.892 e suas UNED's transformadas em campi, surgindo assim o campus do IFCE no município de Maracanaú<sup>3</sup> (CEFET/MARACANAÚ, 2008).

A lei nº 11.892/2008 quando trata em seu Art. 7º sobre os objetivos dos Institutos Federais diz: VI – ministrar em nível de educação superior: b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Ainda a lei, em análise, define em seu Art. 8º que a oferta dos cursos de licenciatura nos IF's deverá garantir em cada exercício [...] o mínimo de 20% (vinte por cento), do número de vagas ofertadas em cada instituição (BRASIL, 2008).

De acordo com o PDI, como integrante do IFCE e sintonizado com o objetivo primordial da instituição, o campus de Maracanaú define a oferta de cursos levando em consideração a demanda profissional determinada pela atividade industrial, largamente dominante no município. Dessa forma, a oferta de ensino superior busca sintonia com as necessidades da região, surgindo, assim, a demanda na área de química, haja vista as necessidades de formação de técnicos para as indústrias químicas instaladas na região, bem como a demanda por licenciados em

---

1 Faziam parte da RFEPT em 2004: I Centros Federais de Educação Tecnológica (cefet's); II Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); III Escolas Agrotécnicas; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; V Colégio Pedro II – no estado do Rio de Janeiro. Com a transformação de parte dos cefet's em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) a RFEPT passou a ter a seguinte composição: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF's; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET – RJ e de Minas Gerais – CEFET – MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; V – Colégio Pedro II – no estado do Rio de Janeiro (BRASIL, 2008).

2 O município de Maracanaú possui a segunda maior arrecadação do estado do Ceará, estando sua economia centralizada no setor industrial, embora mereça destaque como vocação econômica o cultivo de algodão herbáceo sequeiro, de plantas aromáticas e medicinais e a preparação de britamento e outros trabalhos em pedras (não associados à extração).

3 O Campus do IFCE no município de Maracanaú está localizado na região metropolitana de Fortaleza, distando 20 km do centro da capital cearense, com a economia concentrada na indústria, foi localizado no Conjunto Industrial.

química para lecionar nas escolas públicas, principalmente as da rede estadual que ministram o ensino médio.

Dessa forma, foi implantado em 2008 a Licenciatura em Química no Campus de Maracanaú. E o objetivo primeiro desta pesquisa é investigar como vem sendo formado o professor de química no IFCE – Campus de Maracanaú.

Esta pesquisa pode ser considerada como um estudo de caso, por desejar entender um fenômeno social complexo. De acordo com Gil (2002) os estudos de caso podem ser essencialmente exploratórios, servindo para obter informação preliminar a cerca do respectivo objeto de interesse. Nessa perspectiva foi utilizado questionários com questões abertas que buscam saber: Como é o currículo do curso? Se existe integração entre formação básica e profissional? Se a formação os habilita para trabalhar no ensino médio integrado ao técnico? Qual a opinião sobre o curso? Quais eram as perspectivas ao iniciar sua formação? Quais os problemas da licenciatura no Campus? Quando concluir o curso, você vai seguir a carreira de professor? Os alunos que responderam ao questionário totalizaram 16 (dezesesseis), correspondendo a 40% dos discentes matriculados que cursavam o 3º e 4º semestres no exercício de 2011.

## 2 QUALIFICANDO O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS IF'S

O debate sobre a formação dos professores no Brasil é muito antigo, mas está longe de ser enfrentado corretamente, existindo muitas divergências sobre o assunto, no entanto, Kuenzer (2011) ressalta alguns aspectos em que há consenso na discussão sendo: “a escassez de professores, notadamente em áreas e regiões, a insuficiência e a inadequação das políticas e das propostas para esta formação e seus severos impactos sobre a qualidade do ensino” (P. 668).

O quadro apontado por Kuenzer (2011) é facilmente comprovado pelos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que apontam para um déficit de 300 mil professores na educação básica, particularmente, o ensino médio padece de docentes para as disciplinas de física, química, matemática e biologia. O Brasil carece, hoje, de 170 mil professores desses conteúdos, só para exemplificar, dos 60 mil Professores que dão aulas de física, mais da metade não têm formação na área; apenas 16% dos docentes da rede pública vieram de instituições federais de ensino superior; meio milhão de professores leciona sem diploma de ensino superior; só 2% dos jovens brasileiros querem ser professores e o número de docentes formados caiu pela metade nos últimos anos (BRASIL, 2013).

Kuenzer (2011) discutindo a formação de professores para o ensino médio corrobora com o quadro descrito quando diz:

[...] a hipótese mais consistente talvez seja a baixa atratividade da carreira, em face da desvalorização social: baixos salários, precárias condições de trabalho, precário nível de profissionalização, alunos cada vez menos comprometidos, baixo reconhecimento, alto nível de estresse e crescente intensificação das tarefas (P. 672).

Diante dessa situação, o Governo Federal toma algumas medidas a fim de modificar essa realidade e credita, em parte, aos recém criados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia IF's, por meio da Lei 11.892/08, suprir parte do déficit de professores no país. Estima um aumento de 100 mil matrículas em cursos de licenciaturas, que buscarão resgatar um pouco a credibilidade da profissão, com a proposta de um modelo de instituição que vai formar com vistas a superação de dicotomias entre ciência e tecnologia, entre teoria e prática, superando a compartimentalização de saberes com uma maior profundidade do conhecimento (BRASIL, 2008).

Dessa maneira, consideram que os IF's são o lócus ideal para formação de profissionais para educação, tanto para a educação básica, quanto para a educação profissional, tendo em vista que uma boa formação para a docência “sempre esteve no plano dos projetos inacabados, seja por falta de concepções teóricas consistentes, seja pela ausência de políticas públicas contínuas e abrangentes” (BRASIL, 2008, p. 29).

Este é o contexto político em que estão assentados os cursos de Licenciatura nos IF's. Cabe perguntar como as licenciaturas estão na prática? E é possível perceber pelas pesquisas desenvolvidas, dentre elas citamos Lima (2012), que tem se sobressaído a formação nas ciências exatas. De acordo com a autora os IF's têm sua atuação voltada para a formação do professor para a educação básica e quase não forma para educação profissional. Sua pesquisa informa a existência de 329 (trezentos e vinte e nove) cursos de formação docente sendo ofertados pelos 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sendo 31 (trinta e um) cursos diferentes. Constatou a variedade de 23 (vinte e três) cursos para a educação básica, com a oferta total de 290 (duzentos e noventa) cursos, correspondendo a 88% (oitenta e oito por cento), há apenas a variedade de 8 (oito) cursos para a educação profissional, com a oferta de 39 (trinta e nove) cursos, o que representa 12% (doze por cento) da totalidade da oferta.

Os dados apresentados na pesquisa de Lima (2012) revelam que a formação docente voltada para a educação profissional, considerada ponto de destaque pela Lei nº 11.892/2008, possui uma oferta inexpressiva em comparação a formação de professores para as áreas das ciências, mas já é possível vislumbrar alguns avanços.

Moura (2007) vislumbra alguns avanços na esfera educacional que podem sinalizar possibilidades de concretização de uma proposta de formação que integre educação geral e formação para o trabalho, especialmente no que se refere ao ensino médio e aos cursos técnicos de nível médio, com base nos conceitos de politécnica, escola unitária e formação omnilateral. Essa nova concepção de formação no ensino médio, última etapa da educação básica, exige um professor de novo tipo.

Assim sendo, é necessário a formação de professores para o ensino médio integrado (EMI), inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos (EJA), e que os IF's têm prerrogativa para fazer avançar esta proposta, em que haja articulação entre a formação inicial e continuada de forma consistente, fundamentada e crítica.

Machado (2008) discutindo a formação do professor da educação profissional defende que ele seja capaz de

[...] permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem; as motivações e interferências das organizações sociais pelas quais e para as quais estes objetos e sistemas foram criados e existem; a evolução do mundo natural e social do ponto de vista das relações humanas com o progresso tecnológico; como os produtos e processos tecnológicos são concebidos, fabricados e podem ser utilizados; métodos de trabalho dos ambientes tecnológicos e das organizações de trabalho. Precisa saber desenvolver comportamentos pró-ativos e socialmente responsáveis com relação à produção, distribuição e consumo da tecnologia (P. 18).

Moura (2008) enfatiza que o conteúdo da formação de docentes para a educação profissional “deve incluir, além das questões didático-pedagógicas, a discussão relativa à função social da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em geral e de cada instituição em particular”. (P. 35)

É importante ressaltar que esse tipo de formação não estará voltada, especificamente, para atender às vontades do mercado de trabalho e nem à mera difusão de conhecimentos empíricos, mas ao desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico por meio dos saberes científico-tecnológico-culturais, proposta pelo MEC.

Diante dessa problemática Machado (2008), que se refere à atuação do docente nas diversas formas de articulação da educação básica com a educação profissional, assim se posiciona:

a) no ensino técnico integrado ao médio, ele deve saber integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que compõem o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais, e os conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas de trabalho e de produção relativas ao curso técnico em questão; b) no ensino técnico concomitante ao médio, ele deve saber articular o planejamento e o desenvolvimento dos cursos, de modo a aproveitar oportunidades educacionais disponíveis; e c) no ensino técnico subsequente ao médio, ele deve saber lidar com um alunado heterogêneo que já concluiu o ensino médio e reforçar a formação obtida na educação básica paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos específicos à habilitação (P.17).

É preciso, portanto, uma formação mais especializada desses professores no eixo tecnológico em que atuam. Surge assim, a proposta de uma licenciatura em educação profissional, organizada em uma matriz que integre conhecimentos da área da educação e do eixo tecnológico, em articulação com os princípios pedagógicos da Instituição, desde o início do curso.

Essa formação requer uma nova forma de organização pedagógica, fundamentada em princípios que não se limitem a conhecimentos empíricos e a métodos e técnicas pedagógicas, mas que favoreça aos professores o desenvolvimento das suas atividades didático-pedagógicas unindo a ciência, a tecnologia, o trabalho, a cultura, o social e o político, favorecendo a qualidade da formação e do exercício profissional. Nas palavras de Kuenzer (2008),

Esse professor deverá estudar o trabalho na dimensão ontológica, como ser constituinte do ser social capitalista; há de estudar como as bases materiais cimentadas pela ideologia conformam subjetividades que não se reconhecem como excluídas (P. 33).

Nasce a necessidade de sistematização do trabalho coletivo e interdisciplinar que vai assegurar a unidade entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, além de uma sólida formação teórico-prática interconectada com a produção e a socialização científica, requisito para a elaboração de uma estrutura curricular que favoreça o diálogo entre os diversos campos de conhecimento, assim como entre as relações sociais de produção, política, cultural e educacional.

Nessa perspectiva, os professores necessitam como ressalta Kuenzer (1999)

[...] compreender as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, construindo categorias de análise que lhe permitam apreender as dimensões pedagógicas presentes nas relações sociais e produtivas, de modo a identificar as novas demandas de educação e a que interesses elas se vinculam. Ou seja, compreender historicamente os processos de formação humana em suas articulações com a vida social e produtiva, as teorias e os processos pedagógicos, de modo a ser capaz de produzir conhecimento em educação e intervir de modo competente nos processos pedagógicos amplos e específicos, institucionais e não institucionais, com base em uma determinada concepção de sociedade (P. 170).

Dessa forma, os professores serão capazes de desenvolver um trabalho didático-pedagógico que contribua para a reflexão sobre o mundo do trabalho, o conhecimento da profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas, valores e significados, imprimindo novo impulso à construção da identidade e especificidade do trabalho docente.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

De acordo com o PDI (2009) do IFCE, o curso de Licenciatura em Química ofertado pelo Campus de Maracanaú foi elaborado observando as determinações do Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os IFCEs a ministrarem Ensino Superior voltados para formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível superior e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. O curso propõe em seu currículo uma formação profissional comprometida com o papel social do professor, entrelaçando as teorias existentes e a realidade do contexto educacional fazendo desta forma, o encadeamento teoria e prática fundamental na formação do docente.

A licenciatura ofertada no Campus de Maracanaú está estruturada em quatro núcleos: Formação Comum, Formação Didática, Formação Específica, Formação em Campo Específico de Atuação e Prática Profissional. O perfil profissional traçado no projeto da licenciatura considera imprescindível à prática docente de forma contextualizada, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento, a partir de problemas concretos. Dessa forma, a prática pedagógica no campus de Maracanaú é iniciada já no primeiro semestre, se efetivando por meio de projetos de pesquisas no próprio Campus e também em outras escolas das redes pública e privada, em turmas do ensino fundamental e médio, escolhidas em comum acordo com os interesses dos futuros professores e da equipe de acompanhamento da prática profissional.

De acordo com a pesquisa, no tocante a pergunta feita aos alunos<sup>4</sup>, da Licenciatura em Química, de como é o currículo do curso, dos 16 (dezesseis – que responderam o questionário), 90% consideram que o currículo tem a prática pedagógica presente desde o início do curso, concretizada nas vivências realizadas nas diferentes disciplinas e no envolvimento com escolas de educação básica e 10% consideram que existe muita teorização e pouca prática, bem com a falta de uma articulação maior das disciplinas específicas com as disciplinas didáticas. Destaque para os seguintes comentários:

[...] a prática serve para que o aluno sinta como se dá a relação entre os conteúdos e a aprendizagem, bem como as didáticas usadas para transmitir da melhor maneira possível os conteúdos de química (ALUNO 4).

[...] geralmente o ensino das Ciências Exatas é feito de maneira abstrata sem o entendimento de que a ciência e a tecnologia enquanto empreendimentos humanos, não são neutros e nem infalíveis e nem ocorrem descontextualizados. Muitos professores da química; ou outras ciências exatas não conseguem fazer a relação entre estas e a realidade concreta, e vão assim ensinando pela memorização dos conteúdos (ALUNO 8) .

A pergunta seguinte se existe integração entre formação básica e profissional, 100% disse que esta integração ocorre nos estágios do curso e nos projetos de pesquisas realizados em parceria com as escolas públicas. Transcrevemos alguns posicionamentos deles:

[...] ocorre quando iniciamos o curso, pois algumas disciplinas têm cargas horárias práticas sendo de fundamental importância para o professor que está em formação inicial, haja vista que quando entramos na universidade, o que sabemos é que gostamos da disciplina de química, mas não temos noção do que é na realidade ministrar uma aula e muito menos assumirmos uma sala de aula (ALUNO 10).

---

4 Para preservar o anonimato dos alunos do curso que participaram da pesquisa, aqui serão conhecidos como números denominados de 1 a 16.

[...] a inserção em projetos de pesquisa são de suma importância para a formação do novo profissional que almeja trabalhar na educação, em especial como professor de química, área que necessita não só da formação teórica e prática, mas, sobretudo da formação humana e de envolvimento com as comunidades (ALUNO 5).

[...] é a oportunidade de realizar atividades em sala, mesmo antes de ser professor regente da turma, é de grande importância para a construção de saberes imprescindíveis no decorrer da carreira profissional. Faz-se necessário que cada um possa vivenciar a prática do processo de ensino e aprendizagem, para poder desenvolver seus próprios métodos, sua maneira de reagir diante das situações complicadas encontradas na diversidade de uma sala de aula. (ALUNO 14)

A indagação seguinte quer saber se a formação no IFCE do Maracanaú os habilita para trabalhar com o ensino médio integrado ao técnico, 100% informaram saber que no Campus de Fortaleza tem essa modalidade de ensino, e que algumas escolas da rede estadual trabalham assim, mas nunca estudaram nem uma proposta e muito menos fizeram estágios nessas escolas, desconhecem qualquer discussão sobre formação para atuar no ensino médio integrado. Para ilustrar a discussão:

[...] no curso mesmo não estudei nada sobre ensino integrado, sei que existe no IFCE que oferece o ensino médio, não é o caso do de Maracanaú. Estou sendo formado para ensinar química, se for trabalhar em um curso técnico vou fazer do mesmo jeito do ensino fundamental ou médio adequando aos interesses do curso que certamente tem uma matriz curricular (ALUNO 6).

Quanto ao que acham do curso de química, 100% consideram que a Licenciatura em Química tem bons professores, alguns precisam de formação pedagógica, e que precisa ser melhorado nos aspectos relacionados à matriz curricular, muitas disciplinas pedagógicas, falta saídas para os bacharelados, falta de laboratórios e integração com outros *Campi*.

Com relação à pergunta sobre as perspectivas ao ingressar no curso, 90% buscam uma boa formação docente além, de possibilidades de trabalho tanto no magistério quanto na indústria e 25% responderam que não pretendem seguir a carreira docente, mas abrir possibilidades para ingressar em outros cursos e em outras instituições de Ensino Superior.

No tocante a pergunta sobre os problemas da formação, 100% responderam que estes se encontram na falta de livros e laboratórios para estudos. Em relação ao que se acrescentaria ao curso, 100% responderam que desejam uma saída na matriz curricular para o bacharelado. E perguntado se vai seguir a carreira do magistério 100% desejam atuar no magistério e na indústria, ou passar em concursos públicos de tribunais, agentes militares e outros que ofereçam segurança e melhores rendimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos da Licenciatura em Química vivem dilemas, não sabem ao certo se querem ou não seguir na carreira de professor. Apesar da perspectiva inovadora de desenvolver um curso que integre teoria e prática no IFCE campus de Maracanaú/CE, as dificuldades de uma instituição jovem, ainda, se estruturando, inclusive curricular, os baixos salários e as condições precárias da profissão de professor da educação básica, causa insegurança nos alunos da licenciatura. Os dados da pesquisa ainda revelam que 75% dos alunos que desejam ser professores, se a indústria oferecer melhores condições de trabalho e renda eles vão para o bacharelado, inclusive

começam a pressionar por mudanças no currículo, a fim de se acrescentar mais disciplinas, com saídas, possibilitando a formação de bacharéis.

O IFCE/Campus de Maracanaú não contempla na formação do licenciado a habilitação para atuação no ensino médio integrado ao técnico, deixando para que ele aprenda na prática ou não compreenda a importância dessa integração, sequer os alunos fazem estágios no EMI, não existe qualquer discussão sobre as bases teóricas que estão assentadas a proposta de integração

Assim sendo, é possível dizer que a oferta de formação na Licenciatura de Química não vai garantir o atendimento das necessidades da região por mais professores, pois na verdade além dos problemas de condução e compreensão do IFCE, mesmo nos limites do MEC, os alunos vão buscar melhores condições de vida e geralmente o magistério será um “bico” até conseguirem trabalho que os remunere melhor.

Dessa maneira, é preciso que a formação docente venha acompanhada de uma carreira, com remuneração salarial condizente com o trabalho desenvolvido pela categoria de professores e que seja assegurado valorização e dignidade dessa profissão, sendo de fundamental importância o papel dos IF's na compreensão das disputas que envolvem o processo de formação do professor no país e demarquem o campo da formação atendendo os interesses dos trabalhadores, proporcionando uma formação de qualidade teórica e prática para educação básica e para educação profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

CEFET/MARACANAÚ/CEARÁ. **Proposta de Implantação do Curso de Graduação em Licenciatura em Química**. Mimeo. 2008.

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009 – 2013**. Mimeo. Fortaleza, 2009.

INEP. **Educação superior em debate** – Censo da Educação Básica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora: Atlas, São Paulo, 2000.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. In: Revista Educação & Sociedade. Campinas, ano XX, n. 68, p. 163-183, dezembro, 1999.

\_\_\_\_\_. **Palestra**. In: BRASIL. INEP. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

\_\_\_\_\_. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas novos desafios. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p.688, jul. – set. 2011.

LIMA, F. B. G. de; SILVA, K. A. C. P. Cordeiro da. As licenciaturas nos Institutos Federais: concepções e pressupostos. In: **Anais do Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 4. Goiânia, 2011.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008 – ). – Brasília: MEC, SETEC, 2008

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração. IN: **Anais...** 30ª Reunião Anual da ANPEd. : Caxambu: ANPEd, 2007.

\_\_\_\_\_. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, v.1, n.1, p. 23-38, jun., 2008.